

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: 1195

Data: 10.02.80

Pg.: _____

Fazendeiros contra ato presidencial

BRASÍLIA (Sucursal) — O ministro Cunha Peixoto foi designado, no Supremo Tribunal Federal, relator para os dois mandados de segurança impetrados por um grupo de fazendeiros do município de Barra do Garças em Mato Grosso, que pretendem anular ato do presidente Figueiredo (decreto n.º 84.337/79) questionado e qualificado como "malsinado e inconstitucional". Pedem ao STF que suspenda os efeitos do decreto que incluem, na reserva indígena de Paradubure, terras pertencentes a particulares, sem qualquer ato anterior de desapropriação.

"Sendo a União Federal a maior latifundiária do País, não seria mais lógico e racional reservar aos índios suas próprias terras devolutas, ao invés de criar reservas indígenas englobando terras de posse e domínio privado?" Essa é uma das indagações formuladas pelos fazendeiros nas suas petições de mandado de segurança, apresentadas ao STF através do advogado Armando Conceição.

Ao pedirem a anulação do ato presidencial, os fazendeiros dizem ao STF que "não temos queixas dos índios, mas sim daqueles que conduzem a política indígena do País". Alegam que o decreto, ao incluir na reserva indígena glebas de terras em plena produção, levou seus proprietários "ao desespero e ruína".

O ministro Cunha Peixoto, no primeiro despacho, deverá solicitar ao presidente da República informações para instruir o julgamento dos dois mandados de segurança. Para que o Palácio do Planalto possa dar as informações, o STF remeterá, nos próximos dias, junto com o ofício, cópia das petições contendo as alegações dos fazendeiros.

Xavantes prometem um novo ataque

BARRA DO GARÇAS (Correspondente) — Depois de dois ataques sucessivos dos xavantes, de Pimentel Barbosa, Mato Grosso, nas últimas três semanas, a propriedade de fazendeiros e fundaristas, há promessas de nova incursão ainda este mês. É tal o clima de intranquilidade, devido ao fato daquelas terras se encontrarem nas proximidades das reservas indígenas, que o presidente da Funai, João Carlos Nobre da Veiga, foi obrigado a visitar segunda-feira a região.

A denúncia dos ataques indígenas foi feita esta semana em Barra do Garças pelo fazendeiro João da Nóbrega. Ele revelou que os xavantes pretendem ampliar os limites, a oeste, de sua reserva, até a BR-158. Essa mudança alcançaria cerca de 30 fazendas, terrenos de 21 fundaristas e o povoado de Matinha, onde residem aproximadamente 200 famílias de trabalhadores rurais e posseiros.

ANEXAR TERRAS

Segundo o fazendeiro, os xavantes estão sendo orientados pelo chefe do posto indígena, Fernando, tendo como objetivo desestabilizar as fazendas da região para que possam anexar mais uma faixa de terra de aproximadamente 80 a 100 mil hectares.

Durante os ataques às fazendas de Lirio Zimmernman e Angelo Bressani, além das de dois fundaristas, ninguém foi molestado fisicamente pelos índios.